



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
FEVEREIRO DE 2017**



ÍNDICE

1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

2. Comportamento geral do mercado portuário

2.1. Movimento geral

2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

3.1. Carga Geral

3.1.1. Contentorizada

3.1.2. Fracionada

3.1.3. Ro-Ro

3.2. Granéis Sólidos

3.2.1. Carvão

3.2.2. Minério

3.2.3. Produtos Agrícolas

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

3.3. Granéis Líquidos

3.3.1. Petróleo Bruto

3.3.2. Produtos Petrolíferos

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2017)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

-
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes. No presente relatório, relativo ao mês de fevereiro de 2017, esta circunstância é particularmente relevante no porto de Setúbal, que se encontra em processo de substituição de aplicações informáticas de gestão portuária;
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO/2017**



- O movimento portuário registado nos dois primeiros meses de 2017 reflete um acréscimo de +17,1% relativamente ao observado no período homólogo de 2016, confirmando a manutenção da tendência de crescimento que vem sendo reportada nos últimos anos. O volume global de carga movimentada nos portos comerciais do continente ultrapassou 15,9 milhões de toneladas e representa o valor mais elevado de sempre registado nos períodos janeiro-fevereiro. A maior contribuição para este desempenho do sistema portuário continua a ter origem no porto de Sines, cujo volume de carga excede em +30,4% (correspondente a quase 2,4 milhões de toneladas) o do período homólogo de 2016, sendo seguido por Lisboa, com +17,3% (+263,4 mil toneladas), Aveiro, com +7,8% e Leixões, com +4,2%.

Os restantes portos registaram variações homólogas negativas, com destaque para Setúbal, que recuou cerca de -13,4%, Figueira da Foz, com uma quebra de -8,4%, Viana do Castelo, com -32% e Faro, com -48,7%, representando cerca de -232 mil toneladas no seu conjunto.

No período em apreciação, o porto de Sines apresenta uma quota de mercado de 57,2%, superior em 5,8 pontos percentuais ao valor que detinha no período homólogo de 2016 e reforça a posição de liderança. Por ordem de grandeza segue-se o porto de Leixões, com 18,3% (um decréscimo de -2,3 pontos percentuais relativamente à quota homóloga de 2016), Lisboa, com 11,2% (valor idêntico ao de 2016), Setúbal, com 6,3% (que traduz uma quebra de -2,2 pontos percentuais face ao período homólogo de 2016), e Aveiro, com 4,7% (-0,4 pontos percentuais).

- O tráfego de contentores registado no período de janeiro a fevereiro de 2017 nos portos do continente, em operações Lo-Lo e Ro-Ro, atingiu cerca de 309,4 mil Unidades correspondentes a cerca de 497,6 mil TEU, o que traduz um acréscimo homólogo de, respetivamente, +27,8% e de +29,1%, e representam as melhores marcas de sempre no período dos dois primeiros meses do ano.

Este comportamento resulta de contribuições distintas da generalidade dos portos, com destaque para Sines e Figueira da Foz, que, embora com dimensões muito diferentes, registam ambos acréscimos de cerca de +56% no volume de TEU. O porto de Lisboa regista igualmente um acréscimo face ao período homólogo de 2016, de +13,8%. Os portos de Leixões e de Setúbal registam no período em apreço uma diminuição no seu movimento de, respetivamente, -6,3% e -12,8%.

Sublinha-se que o movimento dos portos de Figueira da Foz e Sines representa a melhor marca de sempre neste segmento de mercado.

O porto de Sines reforça naturalmente a posição de líder, aumentando cerca de dez pontos percentuais (pp) à quota homóloga de 2016, fixando-a em 62,4%, obrigando os restantes portos, com exceção da Figueira da Foz (cuja quota aumenta 0,1 pp) a recuar na expressão das respetivas quotas, com Leixões a apresentar a de maior significado, diminuindo -7,2 pp para 19,1%, seguindo-se Lisboa e Setúbal a recuar -1,9 pp para 13,8% e 3,9%, respetivamente.

Recorda-se que o tráfego de contentores é fortemente influenciado pelas operações de *transshipment* realizadas no porto de Sines, que, no período de janeiro a fevereiro de 2017, ultrapassou 259 mil TEU, equivalente a um acréscimo de +65% face ao período homólogo de 2016 e representa 52,1% do mercado total.

- No período de janeiro a fevereiro de 2017 os portos comerciais do continente registaram 1641 escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, representando um crescimento homólogo de +2,2%, a que correspondeu uma arqueação bruta (GT) global de cerca de 29,3 milhões, também associada a um crescimento relativo ao período equivalente do ano transato, mas de dimensão mais expressiva (+6,4%), na linha da tendência já registada anteriormente para o aumento da dimensão média dos navios que escalam o sistema portuário do continente.

Destaca-se o facto de o aumento referido no número de escalas ter resultado do comportamento dos portos de Lisboa, Aveiro e Setúbal, que registaram, respetivamente, +12,3%, +9% e +2,6% do que o valor homólogo de 2016,



tendo Sines observado igualmente uma variação positiva, de +1,1% (que lhe permite registar o valor mais elevado de sempre), enquanto a Figueira da Foz apresenta um decréscimo de -1,4% e Douro e Leixões de -3,2%.

O volume global de arqueação bruta mantém o valor anual mais elevado de sempre, refletindo idêntica situação verificada nos portos de Sines e Aveiro, tendo ambos registado acréscimos de +10,6%. Apenas os portos de Douro e Leixões, Viana do Castelo e Faro registaram quebras no volume de GT dos navios que os escalaram, sendo de -9,1%, -31,4% e -42,4%, respetivamente. A variação positiva mais significativa registou-se no porto de Lisboa, de +12,4%, seguida de +12,2% na Figueira da Foz.

A quota mais elevada do número de escalas cabe aos portos de Douro e Leixões, que representam 23,9% do total, seguidos de Sines com 22,8%, Lisboa com 22,7% e Setúbal com 14,3%.

- Os diversos mercados das cargas movimentadas observaram, naturalmente, comportamentos diversos, salientando-se as variações positivas nas classes de Carga Geral e de Granéis Líquidos, de +24,8% e +28,7%, respetivamente, e uma variação negativa de -11,6% na classe dos Granéis Sólidos, face aos valores apurados no período homólogo de 2016.

O comportamento dos mercados das cargas que delimitam os respetivos mercados relevantes, reflete profundas assimetrias, quer comparados entre si em termos globais, quer em termos geográficos dentro de cada um deles.

Atendendo ao binómio dimensão e comportamento, merecem destaque os mercados da Carga Contentorizada, que representa 37% do mercado total e regista um acréscimo de +30,5%, o dos Produtos Petrolíferos, com uma quota de 20% e que cresceu +38,1%, e do Petróleo Bruto que, sendo responsável por 16% do mercado, observou uma variação positiva de +24,2%. Dos mercados com menor dimensão, sublinha-se o comportamento do da carga Ro-Ro e dos Minérios, com taxas de crescimento do volume movimentado no período janeiro-fevereiro de 2016 para o homólogo de 2017 de, respetivamente, +20,4% e +39%, tendo o dos Outros Granéis Sólidos registado um acréscimo de +3,5%. Os restantes mercados registaram um recuo nos seus movimentos, tendo maior expressão o do mercado do Carvão, com -30,5%, o dos Produtos Agrícolas, com -14,7%, o dos Outros Granéis Líquidos, com -6,1%, e da Carga Fracionada, com -2,9%.

A já referida importância que o *transshipment* assume para o tráfego de contentores, é igualmente válida para o comportamento do mercado de Carga Contentorizada, dada a elevadíssima correlação existente entre si.

- O volume global de carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu nos dois primeiros meses de 2017 um volume superior a 6,4 milhões de toneladas, correspondente a 40,5% do total, tendo excedido em +18,5% o volume homólogo de 2016 e constituindo o valor mais elevado de sempre.

O mercado cujo volume de embarques apresenta o peso mais significativo é o da Carga Contentorizada, cuja tonelagem representa uma quota de 50% do total e regista um crescimento de +26,7% face ao valor de 2016. Merecem destaque os mercados dos Produtos Petrolíferos, que representa a segunda quota mais importante (26,1%) e cresceu +20,4%, e da carga Ro-Ro, que cresceu +19,3%, cujo volume embarcado representa o valor mais elevado de sempre, e ainda o dos Outros Granéis Sólidos, que representa 10% do total e registou um acréscimo de +29,4%.

Pela negativa, sublinha-se o mercado da Carga Fracionada, cujo volume de carga embarcada foi inferior em -16,8% ao homólogo de 2016, e ainda os mercados do Carvão, Minérios e Produtos Agrícolas que, representando embora, no seu conjunto, apenas 1,8% do mercado total, registaram diminuições entre os -10,3% e -44,2%, face ao período homólogo de 2016.

Relativamente ao comportamento dos portos no tocante ao volume de carga embarcada, independentemente da sua tipologia, importa sublinhar que apenas Sines, Lisboa e Setúbal registaram acréscimos relativamente ao período homólogo de 2016, de +33,1%, +35,7% e +4,6%, sendo que os dois primeiros, com volumes de cerca de 3,5 milhões de toneladas e 792 mil toneladas, respetivamente, atingem as melhores marcas de sempre. Os



restantes portos registaram quebras no volume de carga embarcada, sendo de -2,2% em Leixões, de -6,8% em Aveiro, -13,2% na Figueira da Foz, -26% em Viana do Castelo e -48,7% em Faro.

- O volume da carga desembarcada situou-se em cerca de 9,5 milhões de toneladas, constituindo, também, o valor mais elevado de sempre e correspondendo a um acréscimo de +16,2% face ao valor registado em 2016. Este comportamento resulta da conjugação das variações positivas observadas nas classes de Carga Geral, de +34,9%, e Granéis Líquidos, de +32,7%, contrariadas pela quebra no volume de Granéis Sólidos, de -18,7%.

De entre as tipologias de carga que integram os mercados relevantes merecem destaque a Carga Contentorizada, o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos cujo volume de desembarques apresenta uma dimensão correspondente a 41%, 40% e 22% do mercado total, respetivamente, e cujo comportamento reflete um crescimento de +35,5%, +23,8% e +67% face ao período homólogo de 2016. Importa também sublinhar os mercados da Carga Fracionada, da carga Ro-Ro e dos Minérios que, embora com uma dimensão menos expressiva registam variações positivas de +35,5%, +21% e +108,8%, respetivamente.

Todas as restantes tipologias de carga registaram quebras no respetivo volume de 'desembarques', salientando-se o Carvão, com -30,7%, os Produtos Agrícolas, com -13,5%, os Outros Granéis Sólidos, com -14,3%, e Outros Granéis Líquidos, com -14,4%.

A variação do volume de carga desembarcada regista valores positivos nos portos de Sines (+28,7%), Aveiro (+15,4%), Leixões (+8,2%), Lisboa (+5,9%) e Figueira da Foz (+1,6%) e negativos nos portos de Viana do Castelo (-51,1%) e Setúbal (-31,5%).

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', foram Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apurados para o período de janeiro a fevereiro de 2017 apresentam os valores de 82,8%, 63,9%, 60,7% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.





2.1. Movimento geral

De Carga

No período janeiro-fevereiro de 2017 os portos comerciais do continente movimentaram um total de cerca de 15,9 milhões de toneladas, a que corresponde um acréscimo de +17,1% face ao período homólogo de 2016 e constituindo a melhor marca de sempre registada nestes períodos.

Este desempenho francamente positivo do sistema portuário do continente tido como um todo é determinado pelo comportamento do porto de Sines que registou um acréscimo de +30,4%, correspondente a cerca de 2,1 milhões de toneladas, que em conjugação com as variações positivas de Lisboa, Aveiro e Leixões, de respetivamente +17,3%, +7,8% e +4,2%, num total de 434 mil toneladas, anulam as quebras dos portos de Figueira da Foz (-8,4%), Setúbal (-13,4%), Viana do Castelo (-32%) e Faro (-48,7%), que perdem, no conjunto, cerca de 195 mil toneladas.

No período em apreço o desempenho do porto de Sines reflete um elevado crescimento dos mercados de Carga Contentorizada e de Produtos Petrolíferos, com variações de +51,5% e +48,3%, respetivamente, sendo o primeiro fortemente alavancado nas operações de *transshipment* que registaram uma variação de +65,1% no movimento de TEU, cujo volume representa 83,5% do movimento do próprio porto e 52,1% do total dos portos do continente.

Para além da influência do comportamento dos mercados de Carga Contentorizada e de Produtos Petrolíferos, o desempenho do sistema portuário é ainda influenciado positivamente pelo comportamento do mercado do Petróleo Bruto, de +24,2%, e, com menor peso dada a dimensão pouco significativa, pela carga Ro-Ro, que cresce +20,4%, Minérios, +39%, e Outros Granéis Sólidos, +3,5%, e negativamente pelo comportamento dos mercados de Outros Granéis Líquidos, -6,1%, da Carga Fracionada, -2,9%, dos Produtos Agrícolas, -14,7%, e do Carvão, -30,5%. A esta última variação não é alheio o crescimento da produção de energias renováveis, nomeadamente de origem hídrica, que determinam uma menor necessidade de produção de energia nas centrais termoelétricas.

A estrutura do movimento portuário, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 43,6%, seguida dos Granéis Líquidos, com 37,7%, e dos Granéis Sólidos, 18,7%.

Como decorre da respetiva leitura, o porto de Sines com um movimento de cerca de 9,1 milhões de toneladas, detém a maior quota de mercado em todas as tipologias de carga, representando globalmente 57,2% do total, com 57,9% na Carga Geral, 30,4% nos Granéis Sólidos e 69,7% nos Granéis Líquidos. Seguem-se, por ordem de dimensão do volume de carga movimentada, os portos de Leixões, com 18,3%, Lisboa, com 11,2% e Setúbal, com 6,3%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	34 653	1 227 018	202 517	170 736	725 571	560 888	4 023 851	0	6 945 235	43,6%
Granéis Sólidos	17 735	409 631	330 573	102 470	772 204	411 236	902 036	23 355	2 969 240	18,7%
Granéis Líquidos	12 399	1 278 745	210 173	0	287 305	31 865	4 183 100	0	6 003 588	37,7%
TOTAL	64 787	2 915 394	743 263	273 206	1 785 080	1 003 989	9 108 987	23 355	15 918 062	100,0%
	0,4%	18,3%	4,7%	1,7%	11,2%	6,3%	57,2%	0,1%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,5%	17,7%	2,9%	2,5%	10,4%	8,1%	57,9%	0,0%
Granéis Sólidos	0,6%	13,8%	11,1%	3,5%	26,0%	13,8%	30,4%	0,8%
Granéis Líquidos	0,2%	21,3%	3,5%	0,0%	4,8%	0,5%	69,7%	0,0%
Total	0,4%	18,3%	4,7%	1,7%	11,2%	6,3%	57,2%	0,1%



No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, tanto no período janeiro-fevereiro a que já se fez referência, mas também no próprio mês de fevereiro e nos últimos doze meses comparativamente aos doze imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação destes períodos de doze meses, absorvendo as naturais flutuações mensais, revela um crescimento de 7,4%, com o Petróleo Bruto, a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, a destacarem-se nas expressões do seu desempenho positivo.

		Fevereiro/2017			Jan-Fev/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Mar/2016 a Fev/2017)	Δ % 12 meses Anteriores (Mar/2015 a Fev/2016)
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 815 069	26,9%	-4,1%	5 873 075	30,5%	34 277 346	17,3%
	Fraccionada	447 426	9,3%	0,9%	886 882	-2,9%	6 304 095	-15,7%
	Ro-Ro	94 148	20,3%	1,6%	185 278	20,4%	1 208 882	14,3%
	TOTAL CG	3 356 644	24,0%	-3,3%	6 945 235	24,8%	41 790 322	10,7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	424 651	-16,8%	0,3%	846 737	-30,5%	5 290 474	-15,4%
	Minérios	86 182	55,1%	-8,4%	188 260	39,0%	1 149 950	2,4%
	Produtos Agrícolas	284 836	-15,9%	-14,5%	666 126	-14,7%	4 623 947	-7,0%
	OutrosGS	569 620	-0,6%	-10,2%	1 268 116	3,5%	6 950 739	-1,7%
	TOTAL GS	1 365 289	-7,6%	-8,0%	2 969 240	-11,6%	18 015 110	-7,3%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 170 455	17,1%	-8,9%	2 569 321	24,2%	17 490 689	24,9%
	Produtos Petrolíferos	1 605 241	68,4%	3,3%	3 108 275	38,1%	16 840 939	3,9%
	OutrosGL	158 549	-12,0%	-2,7%	325 992	-6,1%	2 066 890	-4,7%
	TOTAL GL	2 934 245	37,5%	-2,3%	6 003 588	28,7%	36 398 519	12,4%
TOTAL GERAL		7 656 177	21,2%	-3,8%	15 918 062	17,1%	96 203 951	7,4%

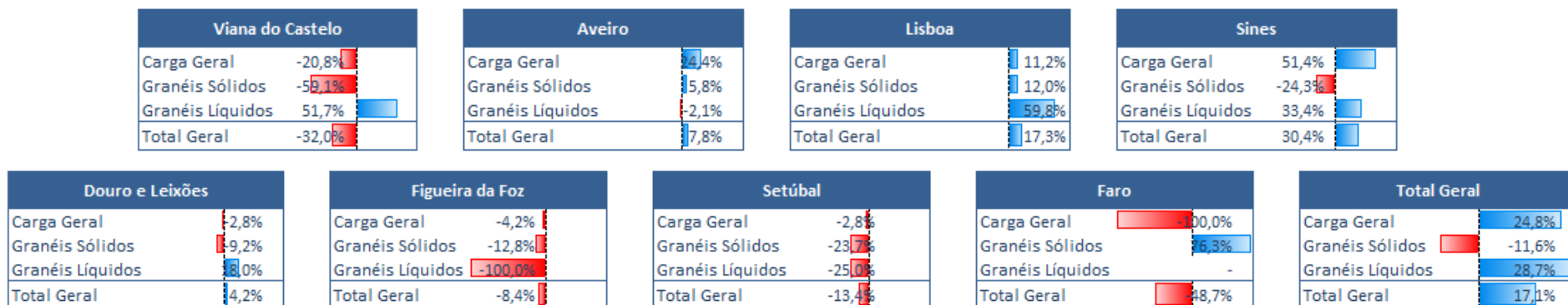
No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e mercados geográficas (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2017
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2016

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
Carga Geral	34 653	-20,8%	1 227 018	-2,8%	202 517	24,4%	170 736	-4,2%	725 571	11,2%	560 888	-2,8%	4 023 851	51,4%	0	-100,0%	6 945 235	24,8%
Contentorizada	211	2285,2%	909 958	-7,4%	0	-100,0%	31 949	49,1%	698 088	12,3%	231 002	-0,7%	4 001 867	51,5%	0	-	5 873 075	30,5%
Fracionada	34 443	-21,3%	163 592	2,6%	202 517	24,4%	138 787	-11,4%	26 506	-9,9%	299 800	-4,1%	21 237	30,9%	0	-100,0%	886 882	-2,9%
Ro-Ro	0	-	153 468	27,6%	0	-	0	-	977	-4,8%	30 085	-5,5%	748	-3,2%	0	-	185 278	20,4%
Granéis Sólidos	17 735	-59,1%	409 631	-9,2%	330 573	5,8%	102 470	-12,8%	772 204	12,0%	411 236	-23,7%	902 036	-24,3%	23 355	76,3%	2 969 240	-11,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	11 000	-89,0%	835 738	-25,2%	0	-	846 737	-30,5%
Minérios	0	-	115 451	106,2%	0	-	0	-	1 484	-50,7%	63 021	-10,3%	8 304	34,1%	0	-	188 260	39,0%
Produtos Agrícolas	0	-	98 914	-23,8%	155 622	19,5%	3 055	-	395 884	-21,8%	12 650	-12,1%	0	-	0	-	666 126	-14,7%
OutrosGS	17 735	-59,1%	195 265	-26,5%	174 951	-3,9%	99 414	-15,4%	374 836	107,9%	324 565	-8,5%	57 994	-15,5%	23 355	76,3%	1 268 116	3,5%
Granéis Líquidos	12 399	51,7%	1 278 745	18,0%	210 173	-2,1%	0	-100,0%	287 305	59,8%	31 865	-25,0%	4 183 100	33,4%	0	-	6 003 588	28,7%
Petróleo Bruto	0	-	738 639	38,7%	0	-	0	-	0	-	0	-	1 830 682	19,2%	0	-	2 569 321	24,2%
Produtos Petrolíferos	12 399	51,7%	478 325	-1,0%	114 014	27,7%	0	-	200 942	73,4%	6 234	0,9%	2 296 361	48,3%	0	-	3 108 275	38,1%
OutrosGL	0	-	61 781	-9,4%	96 159	-23,3%	0	-100,0%	86 363	35,1%	25 631	-29,4%	55 058	10,4%	0	-	325 992	-6,1%
Total Geral	64 787	-32,0%	2 915 394	4,2%	743 263	7,8%	273 206	-8,4%	1 785 080	17,3%	1 003 989	-13,4%	9 108 987	30,4%	23 355	-48,7%	15 918 062	17,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	18,3%	-	4,7%	-	1,7%	-	11,2%	-	6,3%	-	57,2%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-fevereiro de 2016





Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que os quase 16 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-fevereiro de 2017, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

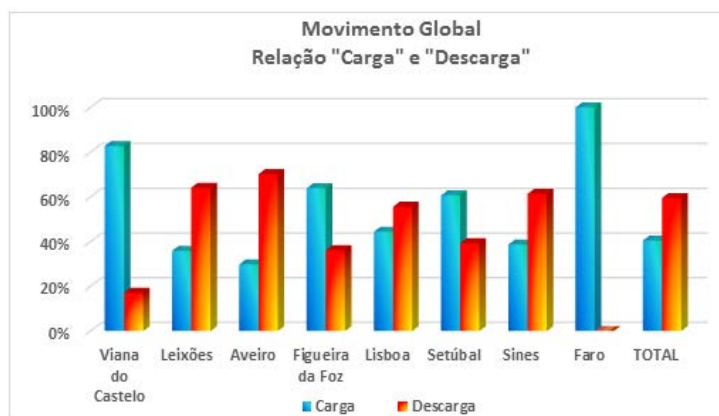
No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (muito por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.

Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No ano de 2016 mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apresentam os valores 82,8%, 63,9%, 60,7% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 35,9% em Leixões e 38,7% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa por efeito dos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade, o que em termos globais determina um volume de carga embarcada correspondente a 44,4% do total geral.



De Navios

No período de janeiro a fevereiro de 2017 os portos comerciais do continente registaram 1641 escalas de navios, nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, que totalizaram uma arqueação bruta (GT) superior a 29,3 milhões, valores estes que representam, respetivamente, acréscimos de +2,2% e de +6,4%, face aos registados no período homólogo de 2016.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro e Sines, após acréscimos idênticos de +10,6%. Acresce salientar que Sines acumula também a marca do maior número de escalas de sempre, ultrapassando em +1,1% o máximo anterior, observado no período homólogo de 2016.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	31	115,0	-26,2%	-31,4%
Douro e Leixões	393	4 428,3	-3,2%	-9,1%
Aveiro	158	779,0	+9,0%	+10,6%
Figueira da Foz	70	257,2	-1,4%	+12,2%
Lisboa	373	5 356,0	+12,3%	+12,4%
Setúbal	235	2 763,4	+2,6%	+2,9%
Sines	374	15 569,9	+1,1%	+10,6%
Faro	4	20,0	-60,0%	-42,4%
Portimão	3	2,6	-	-
Total	1641	29 291,5	+2,2%	+6,4%

De Contentores

Pela importância que assumem no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que o mesmo está subjacente à totalidade das operações Lo-Lo de Carga Contentorizada, que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão assume na atividade portuária, e a uma quota-parte significativa das operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões.

O tráfego de Contentores, incluindo contentores ‘cheios’ e ‘vazios’ e que constituem os veículos de movimentação da Carga Contentorizada e da carga Ro-Ro, atingiu nos dois primeiros meses de 2017, um volume de cerca de 309,4 mil Unidades e de 497,6 mil TEU, que refletem um acréscimo de +27,8% e +29,1%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos.

Não obstante o desempenho observado neste mercado, os portos de Leixões e Setúbal registaram quebras face ao movimento do período janeiro-fevereiro de 2016, com, respetivamente, uma expressão de -6,3% e -12,8%, em TEU. Dos portos com comportamentos positivos ressaltam as variações observadas em Sines e na Figueira da Foz, de +56,1% e +55,6%, respetivamente, tendo Lisboa registado uma variação positiva de +13,8%.

Da leitura comparada das variações em Unidades e em TEU constata-se que quer o movimento de contentores de menores dimensões (equiparados a 20'), quer os de maiores dimensões (equiparados a 40'), registaram variações positivas e significativas, de, respetivamente, +22,7% e +31,4%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente e vem registando significativo reforço, traduzido por +10,8 pontos percentuais na quota de mercado apurada no período em análise face ao homólogo de 2016.

Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +65,1%, passando, dos períodos janeiro-fevereiro de 2016 para 2017, de 157 mil para 259 mil TEU e de 79% para 83,5% no peso que estas operações representam no movimento total observado no próprio porto.

Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -7,2 pontos percentuais, se situa em 19,1% (refletindo a conjugação da própria diminuição do volume de Contentores movimentados e do aumento da quota de Sines). O porto de Lisboa surge na terceira posição com uma quota de 13,8%, que, não obstante o aumento no volume de TEU de +13,8%, recuou -1,9 pontos percentuais face à que detinha no período homólogo de 2016. Setúbal é o quarto porto no tráfego de Contentores, com um movimento que, no período em análise, representa 3,9%, tendo também perdido -1,9 pontos percentuais,



face a 2016. O porto da Figueira da Foz, tendo embora registado um acréscimo de +55,6%, fruto de um excelente mês de janeiro, representa uma quota pouco significativa de 0,8%.

	Fevereiro/2017			Jan-Fev/2017			Últimos 12 meses		
	Fev/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Fev/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses: Mar/2016 a Fev/2017		Média mensal período Mar/2015 a Fev/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Douro e Leixões	45 386	19,0%	-3,7%	94 812	19,1%	-6,3%	651 980	22,8%	3,5%
Figueira da Foz	973	0,4%	-38,2%	4 143	0,8%	55,6%	26 171	0,9%	27,1%
Lisboa	33 490	14,0%	7,0%	68 569	13,8%	13,8%	399 589	14,0%	-14,3%
Setúbal	11 293	4,7%	6,4%	19 644	3,9%	-12,8%	153 695	5,4%	21,1%
Sines	147 642	61,8%	49,5%	310 360	62,4%	56,1%	1 624 655	56,9%	21,2%
TOTAL	238 784	100,0%	26,1%	497 528	100,0%	29,1%	2 856 089	100,0%	10,5%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +22% e os de maiores dimensões (equiparados a 40') a registarem uma variação de +31,4%.

De 2011 até 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transshipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Ratios Contentores Cheios / Total

Porto	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	

2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ % média anual
Viana do Castelo	78 102	94 915	44 042	81 395	45 644	96 369	81 444	68 958	62 784	95 283	64 787	+0,0%
Douro e Leixões	2 376 575	2 766 115	2 250 437	2 075 847	2 346 834	2 819 104	2 811 004	2 569 484	2 716 579	2 797 535	2 915 394	+2,0%
Aveiro	532 080	539 440	403 175	570 145	530 114	470 831	563 498	717 235	706 574	689 752	743 263	+4,7%
Figueira da Foz	199 303	174 785	174 269	215 366	208 612	279 305	368 936	290 256	339 175	298 116	273 206	+6,3%
Lisboa	1 967 937	2 215 525	1 733 349	1 830 633	1 952 271	1 849 066	1 838 369	1 860 378	1 720 701	1 521 641	1 785 080	-1,9%
Setúbal	1 052 653	1 243 862	897 292	1 102 581	1 070 481	1 088 860	957 711	1 191 393	1 183 903	1 158 976	1 003 989	+0,3%
Sines	3 993 995	4 869 902	3 230 764	4 251 675	3 558 528	4 590 716	5 111 828	6 145 443	6 584 492	6 984 898	9 108 987	+9,4%
Faro	10 654	0	11 165	4 179	0	31 475	54 696	55 947	60 647	45 568	23 355	+38,9%
Portimão	1 515	0	4 024	0	6 248	2 684	0	0	0	0	0	-25,1%
TOTAL GERAL	10 212 813	11 904 543	8 748 518	10 131 820	9 718 732	11 228 410	11 787 485	12 899 095	13 374 855	13 591 769	15 918 062	+4,6%
	-	+16,6%	-26,5%	+15,8%	-4,1%	+15,5%	+5,0%	+9,4%	+3,7%	+1,6%	+17,1%	-



Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período 2006-2016, traduz uma tendência de evolução positiva de + 4,6% ao ano. Este valor sobe para +6,9% se considerarmos apenas o período dos últimos cinco anos, 2013-2017, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

A nível dos portos é digna de nota a expressão dos indicadores relativos à evolução dos portos de Sines e da Figueira da Foz que registaram taxas médias anuais de crescimento de +9,4% e 6,3%, respetivamente, subindo no porto de Sines para +14,3% se for considerado o período dos últimos cinco anos. Sublinha-se o facto de nos principais portos comerciais do continente apenas Lisboa apresentar uma taxa média anual negativa, de -1,9% (subindo para -2,5% no período 2013-2017), sendo seguido pelo porto secundário de Viana do Castelo cuja variação média anual no período mais recente é de -0,9%.

Destacam-se, ainda, as tendências de evolução favoráveis dos portos de Leixões (+2%), Aveiro (+4,7%) e Setúbal (+0,3%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +6,7% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

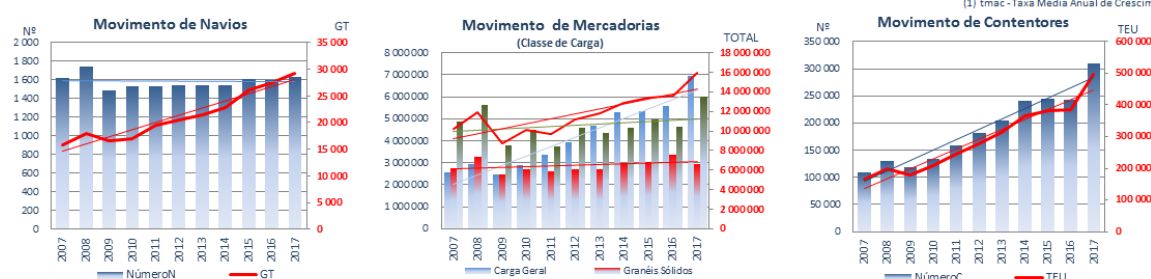
A evolução do volume global de carga (+4,6%) resulta da conjugação das tendências de +12% apurada na Carga Geral, de +1,1% nos Granéis Sólidos e de +1,2% nos Granéis Líquidos.

A nível das tipologias de carga destacam-se a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro com taxas médias anuais de +14,6% e +18,3%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 37% e 1%. O mercado da Carga Fracionada tem vindo a decrescer nos últimos quatro anos, cuja evolução regista uma taxa média anual de -7,1% nos períodos janeiro-fevereiro de 2013 a 2017, sendo ainda positiva, de +4,2%, se considerarmos a sua tendência desde 2007.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Fevereiro

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ % média anual
Navios	Número	1 622	1 749	1 497	1 538	1 533	1 549	1 542	1 552	1 615	1 605	1 641	-0,1%
	GT (milhares)	15 716	17 983	16 682	17 037	19 559	20 521	21 461	22 852	26 037	27 538	29 291	+6,7%
	GT médio	9,69	10,28	11,14	11,08	12,76	13,25	13,92	14,72	16,12	17,16	17,85	+6,6%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 763 918	2 065 860	1 829 331	2 132 235	2 551 946	3 025 408	3 505 764	4 059 071	4 119 386	4 499 423	5 873 075	+14,6%
	Fracionada	752 525	829 728	573 642	740 333	743 626	861 380	1 135 717	1 184 852	1 116 422	913 277	886 882	+4,2%
	Ro-Ro	57 547	58 891	57 333	48 505	58 549	47 400	36 555	62 297	123 212	153 927	185 278	+18,3%
	TOTAL	2 573 990	2 954 478	2 460 307	2 921 073	3 354 120	3 934 188	4 678 036	5 306 220	5 359 020	5 566 627	6 945 235	+12,0%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	726 343	990 133	876 162	797 470	610 307	774 427	798 823	821 612	879 244	1 217 457	846 737	+1,9%
	Minérios	136 142	187 967	129 513	85 170	208 312	198 412	187 706	113 863	176 615	135 470	188 260	+1,3%
	Produtos Agrícolas	868 908	966 913	760 211	787 854	738 426	681 992	781 500	755 577	594 302	780 573	666 126	-2,7%
	Outros	1 038 809	1 151 836	709 716	1 024 954	1 074 325	1 032 871	959 820	1 286 583	1 383 502	1 225 234	1 268 116	+3,3%
TOTAL	2 770 202	3 296 849	2 475 603	2 695 448	2 631 371	2 687 703	2 727 850	2 977 635	3 033 662	3 358 734	2 969 240	+1,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	2 105 874	2 544 120	1 342 898	1 871 123	1 013 609	1 933 772	1 915 734	1 923 252	1 966 028	2 068 175	2 569 321	+1,6%
	Produtos Petrolíferos	2 403 102	2 720 623	2 190 336	2 284 441	2 309 234	2 252 358	2 046 570	2 341 330	2 671 620	2 251 123	3 108 275	+1,1%
	Outros	359 645	388 472	279 375	359 735	410 398	420 388	419 296	350 658	344 525	347 110	325 992	-0,4%
	TOTAL	4 868 622	5 653 215	3 812 609	4 515 299	3 733 241	4 606 519	4 381 600	4 615 241	4 982 173	4 666 408	6 003 588	+1,2%
TOTAL GERAL		10 212 813	11 904 543	8 748 518	10 131 820	9 718 732	11 228 410	11 787 485	12 899 095	13 374 855	13 591 769	15 918 062	+4,6%
Contentores	Número	109 117	130 754	117 747	133 535	158 823	182 089	205 333	240 171	245 675	242 111	309 365	+11,7%
	TEU	164 165	197 359	177 767	208 632	244 346	276 161	314 296	365 336	381 663	385 434	497 588	+12,6%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento





Com exceção dos Produtos Agrícolas e Outros Granéis Líquidos, cuja taxa média anual apurada para os primeiros dois meses desde 2007, é negativa de -2,7% e -0,4%, respetivamente, passando para -2,8% e -5,2%, se considerarmos os períodos homólogos dos últimos cinco anos, as restantes tipologias de carga apresentam tendências de crescimento positivo entre +1,1% e +3,3% ao ano.

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também da carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +11,7% em Número e de +12,6% em TEU, com bastantes assimetrias entre os diversos portos, conforme se verá no ponto seguinte.

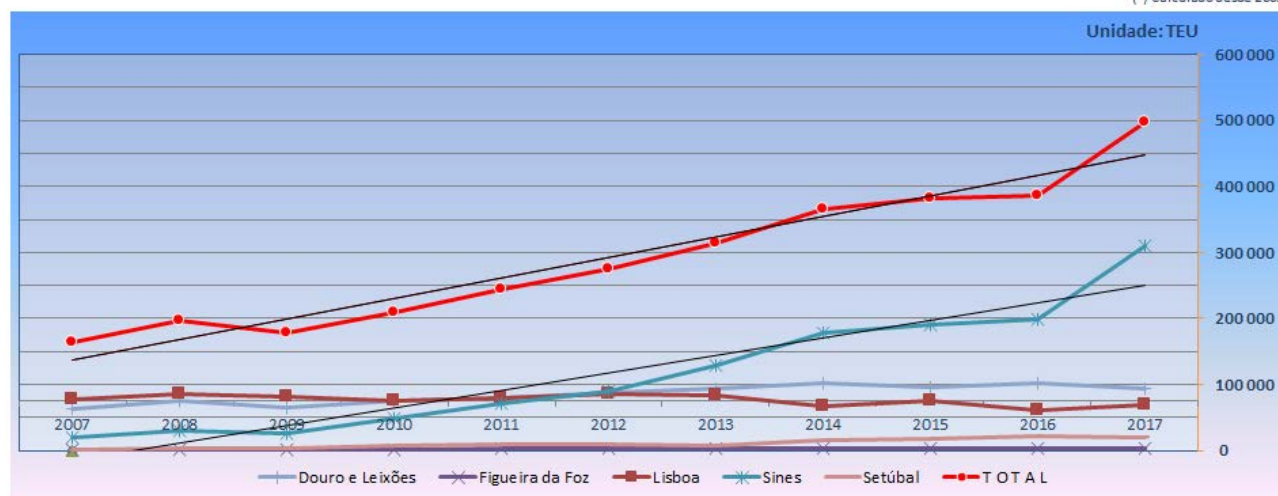
Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média anual
Douro e Leixões	63 438	75 063	65 196	74 573	79 413	87 114	93 016	102 528	95 040	101 193	94 812	4,7%
Figueira da Foz	1 520	1 974	1 849	2 058	3 296	2 466	2 390	2 275	3 413	2 662	4 143	7,8%
Lisboa	77 282	85 523	80 552	74 900	79 887	86 598	83 263	66 421	75 401	60 263	68 569	-2,1%
Setúbal	2 187	4 100	4 120	8 197	10 183	9 467	7 216	15 829	16 737	22 516	19 644	31,5%
Sines	19 734	30 651	25 967	48 493	71 545	90 404	128 302	178 224	191 052	198 788	310 360	24,5% (*)
TOTAL	164 161	197 311	177 684	208 220	244 324	276 049	314 187	365 277	381 642	385 422	497 528	12,6%

(*) Calculado desde 2009



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +12,6%;
- 2) o comportamento positivo dos portos de Sines e de Setúbal, com taxas médias anuais de crescimento de +24,5% e +31,5% (sendo a de Sines calculada para o período 2009 a 2017, embora representando 62,4% e 3,9% do mercado total, respetivamente, após as variações ocorridas no período em análise face ao homólogo de 2016, de +56,1% e -12,8%);
- 3) os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual correspondente a taxas médias anuais de +4,7% e +7,8%, respetivamente, embora, em termos de dimensão, o primeiro represente 19,1% do tráfego total e o segundo apenas 0,8%; e
- 4) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de -2,1%, não obstante a variação positiva de +13,8% observada no corrente ano.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva e comparada das várias tipologias de carga nos últimos cinco anos.

	2013	2014	2015	2016	2017	δ%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
☐ Carga Geral	4 678 036	5 306 220	5 359 020	5 566 627	6 945 235	43,6%	+24,8%	+9,1%	
Contentorizada	3 505 764	4 059 071	4 119 386	4 499 423	5 873 075	36,9%	+30,5%	+12,7%	
Fracionada	1 135 717	1 184 852	1 116 422	913 277	886 882	5,6%	-2,9%	-7,1%	
Ro-Ro	36 555	62 297	123 212	153 927	185 278	1,2%	+20,4%	+53,3%	
☐ Granéis Sólidos	2 727 850	2 977 635	3 033 662	3 358 734	2 969 240	18,7%	-11,6%	+2,9%	
Carvão	798 823	821 612	879 244	1 217 457	846 737	5,3%	-30,5%	+5,6%	
Minérios	187 706	113 863	176 615	135 470	188 260	1,2%	+39,0%	+1,4%	
Produtos Agrícolas	781 500	755 577	594 302	780 573	666 126	4,2%	-14,7%	-2,8%	
OutrosGS	959 820	1 286 583	1 383 502	1 225 234	1 268 116	8,0%	+3,5%	+4,7%	
☐ Granéis Líquidos	4 381 600	4 615 241	4 982 173	4 666 408	6 003 588	37,7%	+28,7%	+7,0%	
Petróleo Bruto	1 915 734	1 923 252	1 966 028	2 068 175	2 569 321	16,1%	+24,2%	+7,2%	
Produtos Petrolíferos	2 046 570	2 341 330	2 671 620	2 251 123	3 108 275	19,5%	+38,1%	+8,6%	
OutrosGL	419 296	350 658	344 525	347 110	325 992	2,0%	-6,1%	-5,2%	
Total Geral	11 787 485	12 899 095	13 374 855	13 591 769	15 918 062	100,0%	+17,1%	+6,9%	
Δ% anual	-	+9,4%	+3,7%	+1,6%	+17,1%	-	-	-	-

A avaliação da tendência de evolução dos últimos cinco anos, conduz, naturalmente, a taxas médias anuais diferentes das obtidas no número anterior, para o período de 2006 a 2016. Analisando o comportamento dos mercados considerando a sua evolução histórica no período dos cinco anos mais recentes, corre-se o risco de aumentar a influência no resultado pela significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtêm-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas.

É relevante efetuar uma breve comparação entre a tendência de evolução anual apurada para os últimos cinco anos com as dos últimos onze, por revelar eventuais alterações de comportamento de mercado.

O caso mais significativo de alteração recente de comportamento é o do mercado da Carga Fracionada cuja evolução no período 2013-2017 se processa a uma taxa média anual de -2,9%, quando a sua evolução apurada desde 2007 tem subjacente uma taxa média anual de +4,2%, o que indicia, claramente, um comportamento recessivo.

Inversamente temos o mercado de carga Ro-Ro, cuja evolução no período mais recente se traduz numa taxa média anual de +53,3%, quando o seu valor apurado desde 2007 se 'queda' por +18,3%.

Na classe dos Granéis Sólidos importa sublinhar que o mercado dos Outros Granéis Sólidos regista um dinamismo crescente que se reflete no aumento da taxa média anual de +3,3% apurada desde 2007, para o valor de +4,7% apurada no período 2013-2017. Já os Produtos Agrícolas apresentam taxas médias anuais negativas de idêntica expressão, sendo de -2,7% apurada desde 2007 e de -2,8% calculada no período dos últimos cinco anos.

Nos mercados do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos regista-se um aumento significativo das taxas médias anuais de evolução no período mais próximo do que as apuradas desde 2007, passando, respetivamente, de +1,6% e +1,1%, para +7,2% e +8,6%, refletindo um crescendo progressivo no seus comportamentos.



3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo nos primeiros dois meses de 2017 a um total de cerca 5,9 milhões de toneladas, que corresponde a 37% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +12,7%. Embora se refiram nos quadros, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	474	182	183	9	211	+0,0%	+2285,2%	-32,8%	
Douro e Leixões	977 310	1 046 567	925 297	982 455	909 958	+15,5%	-7,4%	-2,0%	
Aveiro	0	0	0	66	0	+0,0%	-100,0%	-	
Figueira da Foz	25 127	18 117	31 676	21 433	31 949	+0,5%	+49,1%	+6,9%	
Lisboa	798 680	644 284	766 240	621 901	698 088	+11,9%	+12,3%	-3,1%	
Setúbal	61 046	159 486	179 571	232 650	231 002	+3,9%	-0,7%	+29,7%	
Sines	1 643 127	2 190 435	2 216 419	2 640 909	4 001 867	+68,1%	+51,5%	+24,1%	
Total Geral	3 505 764	4 059 071	4 119 386	4 499 423	5 873 075	+100,0%	+30,5%	+12,7%	
Δ% anual	-	+15,8%	+1,5%	+9,2%	+30,5%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado tem sido fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período janeiro-fevereiro de 2017 movimentou 4 milhões de toneladas, correspondente a 68,1% do total, e que, após um acréscimo homólogo de +51,5% apresenta uma notável taxa média anual de crescimento de +24,1%.

Os portos de Leixões e de Lisboa surgem na 2ª e 3ª posições em termos de dimensão, com quotas de mercado de 15,5% e 11,9%, respetivamente, mas com comportamentos distintos no desempenho observado no período dos dois primeiros meses de 2017, face ao homólogo de 2016: Leixões apresenta uma quebra de -7,4%, enquanto Lisboa regista um aumento de +12,3%, tendo ambos uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual negativa, de -2% e -3,1%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	426 937	-34 199	-7,4%	909 958	15,5%	-72 497	-7,4%
Figueira da Foz	5 955	-6 431	-51,9%	31 949	0,5%	10 516	49,1%
Lisboa	349 803	26 410	8,2%	698 088	11,9%	76 187	12,3%
Setúbal	133 211	26 810	25,2%	231 002	3,9%	-1 648	-0,7%
Sines	1 899 110	583 895	44,4%	4 001 867	68,1%	1 360 958	51,5%
Total Geral	2 815 016	596 485	26,9%	5 872 865	100,0%	1 373 516	30,5%



No período janeiro-fevereiro de 2017 o porto de Setúbal regista um recuo de -0,7% face ao período homólogo de 2016, o que poderá indiciar um abrandamento do ritmo da evolução que vinha sendo verificada desde 2013, e que ainda reflete uma taxa média anual de +29,7%.

Os portos da Figueira da Foz e de Sines registam um desempenho altamente positivo no período em análise, apresentando acréscimos de +49,1% e de +51,5%, respetivamente, sendo que, no próprio mês de fevereiro, Figueira da Foz registou uma quebra de -51,9% face ao mês homólogo de 2016. No que respeita ao porto de Sines, recorda-se o forte alavancamento no tráfego de *transshipment*, cujo volume regista elevadas taxas de crescimento.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de 'embarque' e 'desembarque' com acréscimos de +26,7% e +35,5%, respetivamente, não obstante o decréscimo registado no porto de Leixões em ambas as operações (-6,3% e -8,6%), e da quebra nas operações de desembarque no porto de Setúbal (-15,9%).

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os 'embarques' a representar respetivamente 52,5% e 51,4% do total, verificando-se os maiores desequilíbrios nos portos da Figueira da Foz e de Setúbal, onde os 'embarques' representam cerca de 80%, refletindo a importância das exportações nesta tipologia de carga. Sublinha-se que o forte equilíbrio no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelas operações de *transshipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	477 359	14,8%	-32 049	-6,3%	432 599	16,3%	-40 448	-8,6%	52,5%
Figueira da Foz	25 236	0,8%	7 416	41,6%	6 713	0,3%	3 100	85,8%	79,0%
Lisboa	477 750	14,8%	57 499	13,7%	220 338	8,3%	18 688	9,3%	68,4%
Setúbal	186 951	5,8%	6 674	3,7%	44 052	1,7%	-8 322	-15,9%	80,9%
Sines	2 056 260	63,8%	640 045	45,2%	1 945 607	73,4%	720 913	58,9%	51,4%
Total Geral	3 223 556	100,0%	679 584	26,7%	2 649 309	100,0%	693 932	35,5%	54,9%

3.1.2. Fracionada

O mercado da Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), traduzido pelo movimento verificado nos períodos janeiro-fevereiro desde 2013 apresenta uma inversão na tendência de evolução, passando a registar sucessivas variações negativas desde 2015, onde se registou uma quebra de -5,8%, seguida de -18,2% no ano seguinte e de -2,9% no presente ano.

A taxa média anual subjacente a esta evolução desde 2013 é negativa em -7,1%, passando -11,2% nos três anos mais recentes. Esta situação traduz o comportamento do conjunto dos portos que integram o mercado, sendo, no entanto, observadas diferenças se os considerarmos individualmente, sendo que apenas Setúbal regista três variações negativas e nenhum apresenta variações positivas em cada um dos últimos três anos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	45 494	43 116	36 403	43 739	34 443	+3,9%	-21,3%	-5,2%	
Douro e Leixões	164 945	162 208	124 880	159 385	163 592	+18,4%	+2,6%	-0,4%	
Aveiro	246 177	286 197	233 032	162 734	202 517	+22,8%	+24,4%	-9,0%	
Figueira da Foz	234 024	149 809	191 190	156 721	138 787	+15,6%	-11,4%	-10,2%	
Lisboa	20 337	7 887	26 372	29 431	26 506	+3,0%	-9,9%	+17,2%	
Setúbal	353 909	455 564	435 985	312 719	299 800	+33,8%	-4,1%	-6,6%	
Sines	16 134	25 724	19 514	16 223	21 237	+2,4%	+30,9%	+0,4%	
Faro	54 696	54 347	49 047	32 324	0	+0,0%	-100,0%	-34,6%	
Total Geral	1 135 717	1 184 852	1 116 422	913 277	886 882	+100,0%	-2,9%	-7,1%	
Δ% anual	-	+4,3%	-5,8%	-18,2%	-2,9%	-	-	-	-



O porto de Setúbal, não obstante as sucessivas quebras recentemente verificadas, ainda detém a quota mais elevada deste mercado, 33,8%, seguindo-se Aveiro, com 22,8%, que registou uma significativa recuperação no período em análise, face aos dois imediatamente anteriores e Leixões, com 18,4% do mercado, regista variações positivas nos dois últimos anos. Estes comportamentos são graficamente evidenciados pelas 'sparklines' apresentadas no quadro evolutivo do movimento.

O movimento total deste mercado foi de 886,9 mil toneladas no período em análise, representando apenas 5,6% do mercado portuário do continente.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	19 441	2 214	12,9%	34 443	3,9%	-9 297	-21,3%
Douro e Leixões	81 702	-2 323	-2,8%	163 592	18,4%	4 207	2,6%
Aveiro	109 705	47 118	75,3%	202 517	22,8%	39 783	24,4%
Figueira da Foz	71 360	-7 262	-9,2%	138 787	15,6%	-17 934	-11,4%
Lisboa	12 373	-1 212	-8,9%	26 506	3,0%	-2 925	-9,9%
Setúbal	142 216	21 003	17,3%	299 800	33,8%	-12 919	-4,1%
Sines	10 629	158	1,5%	21 237	2,4%	5 014	30,9%
Total Geral	447 426	59 696	15,4%	886 882	100,0%	5 929	0,7%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento decorreu da quebra do volume embarcado, de -12,5%, que tendo um peso de 63% do conjunto das operações, anulou o crescimento de +35,5% do volume desembarcado.

Para esta quebra no volume da carga embarcada contribuiu mais significativamente o porto de Setúbal, com uma diminuição de -66 mil toneladas, -28,8%, tendo a Figueira da Foz embarcado -36,1 mil toneladas, -27,8%. Dos portos com comportamentos positivos merece destaque Leixões que registou um acréscimo de +25,9 mil toneladas, correspondente a +24,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	32 047	5,7%	-1 768	-5,2%	2 396	0,7%	-7 529	-75,9%	93,0%
Douro e Leixões	131 205	23,5%	25 868	24,6%	32 387	9,9%	-21 661	-40,1%	80,2%
Aveiro	99 465	17,8%	3 520	3,7%	103 053	31,4%	36 263	54,3%	49,1%
Figueira da Foz	93 905	16,8%	-36 103	-27,8%	44 882	13,7%	18 168	68,0%	67,7%
Lisboa	17 631	3,2%	-10 698	-37,8%	8 875	2,7%	7 773	705,2%	66,5%
Setúbal	163 126	29,2%	-65 992	-28,8%	136 674	41,6%	53 073	63,5%	54,4%
Sines	21 237	3,8%	5 014	30,9%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	558 615	100,0%	-80 158	-12,5%	328 266	100,0%	86 087	35,5%	63,0%

No que respeita à carga desembarcada registaram-se também comportamentos distintos a nível dos vários portos, com variações positivas observadas apenas nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, com acréscimos percentuais bastante significativos, e negativos em Viana do Castelo e Leixões. Sublinha-se o facto de Sines não haver registado operações de desembarque nesta tipologia de carga.



3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões e Setúbal, registando a progressiva retração do porto de Lisboa, a uma taxa média anual de -63% nos últimos cinco anos.

O desempenho do porto de Leixões é determinante do comportamento deste mercado, que embora detenha uma quota de apenas 1,2% do mercado portuário do continente, tem crescido a uma taxa média anual de +53,3% desde 2013, após um acréscimo de +20,4% no período em análise. Na base deste desempenho encontra-se uma linha regular que escala o porto no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, e tem vindo a ‘crescer’ desde 2013 a uma taxa média anual de crescimento que ultrapassa 200% e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal representa no período janeiro-fevereiro de 2017 cerca de 16,2%, vindo a perder dimensão desde 2011, altura que a sua quota ultrapassava 75%. Esta circunstância deriva mais da expansão verificada no porto de Leixões do que, propriamente, da perda de carga do porto de Setúbal, que, não obstante a diminuição do volume nos últimos três anos, ainda apresenta uma taxa média anual de crescimento de +4%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 643	33 100	84 662	120 293	153 468	+82,8%	+27,6%	+211,3%	
Lisboa	6 317	2 347	1 776	1 026	977	+0,5%	-4,8%	-63,3%	
Setúbal	26 594	26 851	36 774	31 836	30 085	+16,2%	-5,5%	+4,0%	
Sines	0	0	0	772	748	+0,4%	-3,2%	-	
Total Geral	36 555	62 297	123 212	153 927	185 278	+100,0%	+20,4%	+53,3%	
Δ% anual	-	+70,4%	+97,8%	+24,9%	+20,4%	-	-	-	-

Os registos do período janeiro-fevereiro de 2017 vêm confirmar a tendência para a cessação de atividade neste mercado no porto de Lisboa.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	73 652	19 186	35,2%	153 468	82,8%	33 175	27,6%
Lisboa	191	-396	-67,4%	977	0,5%	-49	-4,8%
Setúbal	19 557	-3 626	-15,6%	30 085	16,2%	-1 750	-5,5%
Sines	748	742	14063,5%	748	0,4%	-25	-3,2%
Total Geral	94 148	15 907	20,3%	185 278	100,0%	31 351	20,4%

No que se refere ao sentido do movimento das operações verifica-se um comportamento global semelhante, sendo positivas ambas as operações, de +19,3 os ‘embarques’ e +21% os ‘desembarques’. Esta situação decorre do comportamento do porto de Leixões, já que o porto de Setúbal regista uma diminuição do volume das ‘cargas’, -20%, e um aumento do volume das ‘descargas’, +3,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	59 061	83,8%	13 510	29,7%	94 407	82,3%	19 665	26,3%	38,5%
Lisboa	858	1,2%	412	92,3%	119	0,1%	-461	-79,5%	87,8%
Setúbal	9 853	14,0%	-2 467	-20,0%	20 232	17,6%	717	3,7%	32,7%
Sines	748	1,1%	-25	-3,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	70 519	100,0%	11 430	19,3%	114 759	100,0%	19 921	21,0%	38,1%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando o primeiro cerca de 98,7% do total.

A tendência subjacente à sua evolução nos períodos janeiro-fevereiro desde 2013 tem subjacente uma taxa média anual de +5,6%, sendo significativa a quebra verificada no ano corrente de -30,5%, resultado de quebras em Sines, de -25,2% e em Setúbal, de -89%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	64 500	61 612	43 063	100 072	11 000	+1,3%	-89,0%	-11,7%	
Sines	734 323	760 000	836 181	1 117 385	835 738	+98,7%	-25,2%	+6,8%	
Total Geral	798 823	821 612	879 244	1 217 457	846 737	+100,0%	-30,5%	+5,6%	
Δ% anual	-	+2,9%	+7,0%	+38,5%	-30,5%	-	-	-	-

Este comportamento do mercado reflete a menor necessidade desta matéria-prima para as centrais termoelétricas, em razão do crescimento da produção de energias renováveis, particularmente a hídrica, mas também a eólica.

Naturalmente o desempenho do porto de Sines determina o comportamento deste mercado e a evolução do volume de Carvão movimentado apresenta uma tendência positiva, +6,8%, enquanto a do porto de Setúbal é negativa, em -11,7%, após registo de uma quebra de -89% em 2017 face a 2016, ano em que se havia registado um pico no movimento (+132% comparativamente a 2015).

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	0	-11 000	-100,0%	11 000	1,3%	-89 072	-89,0%
Sines	424 651	-74 675	-15,0%	835 738	98,7%	-281 648	-25,2%
Total Geral	424 651	-85 675	-16,8%	846 737	100,0%	-370 720	-30,5%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 3,3% do total, decorrente de 27,7 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	11 000	1,3%	-89 072	-89,0%	0,0%
Sines	27 730	100,0%	-8 425	-23,3%	808 008	98,7%	-273 222	-25,3%	3,3%
Total Geral	27 730	100,0%	-8 425	-23,3%	819 007	100,0%	-362 294	-30,7%	3,3%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 1,1 milhões de toneladas em todo o ano de 2016, correspondente a 1,2% do total da carga movimentada e a 6,3% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	112 977	44 028	97 267	55 996	115 451	+61,3%	+106,2%	+2,0%	
Lisboa	9 913	0	0	3 009	1 484	+0,8%	-50,7%	-62,5%	
Setúbal	57 879	66 306	71 540	70 271	63 021	+33,5%	-10,3%	+2,2%	
Sines	3 077	3 530	7 807	6 194	8 304	+4,4%	+34,1%	+27,7%	
Total Geral	187 706	113 863	176 615	135 470	188 260	+100,0%	+39,0%	+1,4%	
Δ% anual	-	-39,3%	+55,1%	-23,3%	+39,0%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por quatro portos, conforme quadros presentes, pode considerar-se que os mercados relevantes se limitam aos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de respetivamente 61,3% e 33,5%, surgindo Sines que representa 4,4% mas vem registando desde 2013 um crescimento progressivo.

A sua evolução tem subjacente uma tendência positiva, semelhante em ambos os portos determinantes, entre 2% e 2,2%, respetivamente para Leixões e Setúbal.

O volume de Minérios movimentados nos dois primeiros meses de 2017 registou um acréscimo de +39% face ao período homólogo de 2016, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -23,3%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	37 347	15 610	71,8%	115 451	61,3%	59 455	106,2%
Lisboa	1 484	-1 525	-50,7%	1 484	0,8%	-1 525	-50,7%
Setúbal	40 243	9 414	30,5%	63 021	33,5%	-7 250	-10,3%
Sines	7 108	7 108	-	8 304	4,4%	2 110	34,1%
Total Geral	86 182	30 606	55,1%	188 260	100,0%	52 790	39,0%

No que respeita à direção dos movimentos das operações, salienta-se a predominância no volume dos 'desembarques', que representam cerca de 62,1% do total, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto em Setúbal resulta integralmente de operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	115 451	98,7%	59 455	106,2%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-3 009	-100,0%	1 484	1,3%	1 484	-	0,0%
Setúbal	63 021	88,4%	-7 250	-10,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	8 304	11,6%	2 110	34,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	71 325	100,0%	-8 149	-10,3%	116 935	100,0%	60 939	108,8%	37,9%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que representa 4,2% do total, regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representa 59,4% do total, em resultado da proximidade da localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% das importações de cereais e oleaginosas.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	138 468	133 050	89 783	129 745	98 914	+14,8%	-23,8%	-6,8%	
Aveiro	10 833	11 282	76 994	130 269	155 622	+23,4%	+19,5%	-	
Figueira da Foz	0	0	3 394	0	3 055	+0,5%	-	+146,8%	
Lisboa	565 977	581 781	424 131	506 162	395 884	+59,4%	-21,8%	-8,1%	
Setúbal	63 523	29 463	0	14 397	12 650	+1,9%	-12,1%	-65,8%	
Total Geral	781 500	755 577	594 302	780 573	666 126	+100,0%	-14,7%	-2,8%	
Δ% anual	-	-3,3%	-21,3%	+31,3%	-14,7%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 14,8% e 23,4%, cabendo ainda 0,5% ao mercado da Figueira da Foz e cerca de 1,9% a Setúbal. A evolução deste mercado apresenta uma tendência negativa, expressada por uma taxa média anual de -2,8%, em resultado da quebra de -14,7% no período em análise. Sublinha-se, no entanto, o comportamento ímpar verificado no porto de Aveiro, que regista um acréscimo de +19,5%, contrariando as quebras assinaladas nos restantes portos.

Os valores relativos ao mês de fevereiro, tomado isoladamente, revelam também um acréscimo no porto de Setúbal, traduzido por +96,6% do que no mesmo mês de 2016.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	13 447	-62 353	-82,3%	98 914	14,8%	-30 831	-23,8%
Aveiro	94 234	37 569	66,3%	155 622	23,4%	25 354	19,5%
Figueira da Foz	3 055	3 055	-	3 055	0,5%	3 055	-
Lisboa	161 449	-38 211	-19,1%	395 884	59,4%	-110 278	-21,8%
Setúbal	12 650	6 216	96,6%	12 650	1,9%	-1 746	-12,1%
Total Geral	284 836	-53 723	-15,9%	666 126	100,0%	-114 447	-14,7%

O volume do movimento de Produtos Agrícolas ascendeu no período janeiro-fevereiro de 2017 a cerca de 666 mil toneladas, inferior em -14,7% ao volume registado no período homólogo de 2016, em resultado de quebras verificadas nos portos de Leixões (-23,8%), Lisboa (-21,8%) e Setúbal (-12,1%), que anularam as variações positivas de Aveiro e da Figueira da Foz.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	98 914	15,2%	-30 831	-23,8%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	155 622	24,0%	25 354	19,5%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	3 055	0,5%	3 055	-	0,0%
Lisboa	12 418	73,6%	-14 340	-53,6%	383 466	59,1%	-95 938	-20,0%	3,1%
Setúbal	4 452	26,4%	961	27,5%	8 199	1,3%	-2 707	-24,8%	35,2%
Total Geral	16 870	100,0%	-13 379	-44,2%	649 257	100,0%	-101 068	-13,5%	2,5%

Pela natureza das mercadorias que constitui esta carga, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a sua quase totalidade é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque que representaram cerca de 97,5% do total. Assim, as operações de 'embarque', meramente residuais, são concentradas no porto de Lisboa que representa 73,6% do total.



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, que representa cerca de 8% do total, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, destacando-se o facto de o porto de Lisboa (sem prejuízo de eventual correção aquando do tratamento dos dados definitivos) ter assumido a maior quota de mercado, com 29,6%, tendo ultrapassado Setúbal que detém 25,6%.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +4,7%, refletindo tendências de evolução positivas de todos os portos com exceção de Aveiro e Figueira da Foz, com valores de -1% e -2,3%, após decréscimos no período janeiro-fevereiro de 2017 face ao homólogo de 2016 de -3,9% e -15,4%, respetivamente.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	22 934	16 463	17 457	43 361	17 735	+1,4%	-59,1%	+7,3%	
Douro e Leixões	187 011	171 224	310 636	265 605	195 265	+15,4%	-26,5%	+5,0%	
Aveiro	155 570	241 658	257 063	182 084	174 951	+13,8%	-3,9%	-1,0%	
Figueira da Foz	109 785	122 331	112 915	117 455	99 414	+7,8%	-15,4%	-2,3%	
Lisboa	217 409	393 015	281 358	180 307	374 836	+29,6%	+107,9%	+3,6%	
Setúbal	253 144	327 960	374 435	354 528	324 565	+25,6%	-8,5%	+5,3%	
Sines	13 968	12 333	18 036	68 648	57 994	+4,6%	-15,5%	+85,5%	
Faro		1 600	11 600	13 244	23 355	+1,8%	+76,3%	-	
Total Geral	959 820	1 286 583	1 383 502	1 225 234	1 268 116	+100,0%	+3,5%	+4,7%	
Δ% anual	-	+34,0%	+7,5%	-11,4%	+3,5%	-	-	-	-

Os restantes portos apresentam tendências de evolução positivas, cuja expressão mais significativa respeita a Sines (+85,5%), que detém, embora, uma quota residual do mercado (1,8%). Este desempenho decorre do facto de o valor de partida, ano de 2013, ser muito baixo. Destaca-se o facto de apenas o porto de Lisboa registar um acréscimo no período em análise, de +107,9%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	12 891	-13 788	-51,7%	17 735	1,4%	-25 626	-59,1%
Douro e Leixões	76 508	-44 229	-36,6%	195 265	15,4%	-70 340	-26,5%
Aveiro	76 368	446	0,6%	174 951	13,8%	-7 134	-3,9%
Figueira da Foz	48 582	-6 951	-12,5%	99 414	7,8%	-18 041	-15,4%
Lisboa	182 711	101 319	124,5%	374 836	29,6%	194 529	107,9%
Setúbal	127 493	-63 417	-33,2%	324 565	25,6%	-29 963	-8,5%
Sines	33 719	17 744	111,1%	57 994	4,6%	-10 655	-15,5%
Faro	11 348	5 331	88,6%	23 355	1,8%	10 111	76,3%
Total Geral	569 620	-3 545	-0,6%	1 268 116	100,0%	42 882	3,5%

Considerando o sentido das operações, constata-se um forte equilíbrio entre os “embarques” e os “desembarques”, com um volume de cerca de 646 mil toneladas e 622 mil toneladas, respetivamente, sendo as suas variações, face ao verificado em 2016, bastante distintas: o volume da carga embarcada registou um acréscimo de +29,4%, enquanto no da carga desembarcada se assinala uma quebra de -14,3%.

Estes comportamentos assimétricos decorrem de comportamentos individuais, a nível de cada porto, também muito distintos em ambas as operações.

No segmento de mercado formado pelas operações de ‘embarque’, sublinha-se o facto de Lisboa assumir a quota mais significativa após registo de um acréscimo de +155,7%, seguido de Setúbal, que representa 28,2% do total movimentado, após registo de uma variação positiva de +108,9%. Assinalam-se ainda variações positivas nos portos de Figueira da Foz e Faro.



No segmento de mercado constituído pelas operações de ‘desembarque’ surge o porto de Leixões com a posição dominante, correspondente a 28% do total, tendo, no entanto, registado um recuo no seu volume movimentado de -19,4%. Neste segmento, também o porto de Lisboa se destaca pela positiva, ao registar um acréscimo de +51,3%, fixando uma quota de 20,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	9 012	1,4%	-21 552	-70,5%	8 723	1,4%	-4 074	-31,8%	50,8%
Douro e Leixões	21 164	3,3%	-28 410	-57,3%	174 102	28,0%	-41 930	-19,4%	10,8%
Aveiro	81 222	12,6%	-24 486	-23,2%	93 728	15,1%	17 353	22,7%	46,4%
Figueira da Foz	55 314	8,6%	4 700	9,3%	44 100	7,1%	-22 741	-34,0%	55,6%
Lisboa	249 861	38,7%	152 132	155,7%	124 975	20,1%	42 397	51,3%	66,7%
Setúbal	181 994	28,2%	94 875	108,9%	142 571	22,9%	-124 838	-46,7%	56,1%
Sines	24 014	3,7%	-40 639	-62,9%	33 980	5,5%	29 984	750,4%	41,4%
Faro	23 355	3,6%	10 111	76,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	645 936	100,0%	146 731	29,4%	622 180	100,0%	-103 849	-14,3%	50,9%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto', 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', 'Gás natural' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No período janeiro-fevereiro de 2017 este mercado, que representa cerca de 16,1% do mercado portuário do continente, movimentou cerca de 2,6 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +24,2% e fixando em +7,2% a respetiva taxa média anual de crescimento no período 2013-2017.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	654 856	479 376	447 451	532 507	738 639	+28,7%	+38,7%	+4,0%	
Sines	1 260 879	1 443 876	1 518 578	1 535 668	1 830 682	+71,3%	+19,2%	+8,5%	
Total Geral	1 915 734	1 923 252	1 966 028	2 068 175	2 569 321	+100,0%	+24,2%	+7,2%	
Δ% anual	-	+0,4%	+2,2%	+5,2%	+24,2%	-	-	-	

O desempenho registado resulta da conjugação de variações positivas registadas em ambos os portos, sendo que Sines, no período janeiro-fevereiro de 2017, representou 71,3% do mercado, aumentou o seu volume movimentado em +19,2% face ao período homólogo de 2016 e teve subjacente uma taxa média anual de crescimento de +8,5%, e Leixões, com uma quota de 28,7%, registou um acréscimo de +38,7% e apresenta uma variação média anual a uma taxa de +4%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	372 203	61 105	19,6%	738 639	28,7%	206 132	38,7%
Sines	798 251	109 400	15,9%	1 830 682	71,3%	295 014	19,2%
Total Geral	1 170 455	170 505	17,1%	2 569 321	100,0%	501 146	24,2%

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada deveria representar a quase totalidade do movimento portuário.

No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque de 20 mil toneladas de Petróleo Bruto.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	738 639	29,0%	206 132	38,7%	0,0%
Sines	20 378	100,0%	10 410	104,4%	1 810 304	71,0%	284 604	18,7%	1,1%
Total Geral	20 378	100,0%	10 410	104,4%	2 548 943	100,0%	490 736	23,8%	0,8%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume nos períodos



janeiro-fevereiro desde 2013 até 2017 que se traduz por uma taxa média anual de +8,6%, não obstante a quebra assinalada no período janeiro-fevereiro de 2016 face ao homólogo de 2015, de -15,7%, representando uma quota de 19,5% do mercado portuário do continente.

Os mercados relevantes com base nesta tipologia de carga repartem-se por vários portos, com a natural predominância de Sines que detém uma quota de 73,9%, seguido de Leixões, que representa 15,4%, e, com dimensões muito menos significativas, os portos de Lisboa, com 6,5%, e Aveiro, com 3,7%.

A tendência geral de evolução deste mercado é fortemente condicionada pelo comportamento de Sines, cuja taxa média anual de crescimento se fixa em 10,6%, não obstante a quebra de -19,6% registada em 2016, face a 2015, bem como por Leixões, que, com menor influência no comportamento global, sofre uma quebra de -1%, mantendo uma tendência de evolução positiva, de +1,7%. Os portos de Aveiro e Lisboa contribuem ligeira mas positivamente, para a modificação da tendência geral do mercado registando taxas médias anuais de +28,9% e -5,8%, respetivamente.

Os portos de Viana do Castelo e de Setúbal apresentam uma dimensão residual, não constituindo mercados relevantes.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			8 741	8 174	12 399	+0,4%	+51,7%	-	
Douro e Leixões	460 045	440 350	550 109	483 333	478 325	+15,4%	-1,0%	+1,7%	
Aveiro	28 709	88 215	45 989	89 267	114 014	+3,7%	+27,7%	+28,9%	
Lisboa	138 805	157 168	131 411	115 859	200 942	+6,5%	+73,4%	+5,8%	
Setúbal	42 418	18 461	9 743	6 175	6 234	+0,2%	+0,9%	-	
Sines	1 376 593	1 637 136	1 925 627	1 548 315	2 296 361	+73,9%	+48,3%	+10,6%	
Total Geral	2 046 570	2 341 330	2 671 620	2 251 123	3 108 275	+100,0%	+38,1%	+8,6%	
Δ% anual	-	+14,4%	+14,1%	-15,7%	+38,1%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período janeiro-fevereiro de 2017 cifra-se em 3,1 milhões de toneladas, superior em +38,1% ao registado no período homólogo de 2016, resultante de variação negativa observada Leixões, e de variações positivas registadas nos restantes portos, com destaque para Sines, quer pela quota que detém, quer pela expressão do seu acréscimo.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	8 002	4 228	112,0%	12 399	0,4%	4 225	51,7%
Douro e Leixões	176 468	-8 093	-4,4%	478 325	15,4%	-5 008	-1,0%
Aveiro	65 440	42 311	182,9%	114 014	3,7%	24 747	27,7%
Lisboa	110 885	57 709	108,5%	200 942	6,5%	85 083	73,4%
Setúbal	5 232	4 311	467,8%	6 234	0,2%	59	0,9%
Sines	1 239 214	551 501	80,2%	2 296 361	73,9%	748 046	48,3%
Total Geral	1 605 241	651 967	68,4%	3 108 275	100,0%	857 152	38,1%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 54,2% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem.

Sublinha-se o comportamento francamente positivo de ambas as operações, registando-se um acréscimo de +20,4% nas operações de ‘embarque’ e uma variação positiva de +67% nas operações de ‘desembarque’.

No conjunto das operações e portos é de assinalar que a única variação negativa se observa nas operações de ‘desembarque’ efetuadas no porto de Leixões, de -4,2%.

De entre as variações positivas são de destacar as registadas no porto de Sines, cuja variação é de +24,6% nos Produtos Petrolíferos carregados e de +101% nos descarregados.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 399	0,7%	4 225	51,7%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	323 362	19,2%	1 736	0,5%	154 963	10,9%	-6 744	-4,2%	67,6%
Aveiro	0	0,0%	0	-	114 014	8,0%	24 747	27,7%	0,0%
Lisboa	18 564	1,1%	17 242	1304,7%	182 378	12,8%	67 841	59,2%	9,2%
Setúbal	0	0,0%	0	-	6 234	0,4%	59	0,9%	0,0%
Sines	1 330 281	79,0%	262 605	24,6%	966 080	67,9%	485 442	101,0%	57,9%
Total Geral	1 684 606	100,0%	285 808	20,4%	1 423 669	100,0%	571 344	67,0%	54,2%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de apenas 2% do mercado portuário do continente, e, registando alguma irregularidade ao longo dos anos, a sua evolução tem subjacente uma taxa média anual de -5,2%, após quebra de -6,1% no período janeiro-fevereiro de 2017 face ao seu período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	111 751	59 582	86 495	68 215	61 781	+19,0%	-9,4%	-11,3%	
Aveiro	122 208	89 883	93 496	125 333	96 159	+29,5%	-23,3%	-1,6%	
Figueira da Foz	0	0	0	2 507	0	+0,0%	-100,0%	-	
Lisboa	80 931	73 897	89 413	63 945	86 363	+26,5%	+35,1%	+0,1%	
Setúbal	34 697	45 690	32 791	36 328	25 631	+7,9%	-29,4%	-7,6%	
Sines	61 028	72 409	42 331	50 783	56 058	+17,2%	+10,4%	-5,5%	
Total Geral	419 296	350 658	344 525	347 110	325 992	+100,0%	-6,1%	-5,2%	
Δ% anual	-	-16,4%	-1,7%	+0,8%	-6,1%	-	-	-	-

O mercado desta tipologia de carga apresenta uma dimensão pouco expressiva, apenas 2,2% do total, com um volume de cerca de 2,1 milhões de toneladas movimentadas durante o ano de 2016.

É notável o facto de o único porto a registar uma tendência positiva ser Lisboa, cuja taxa média anual de crescimento de +0,1%, após uma variação positiva de 35,1% no período janeiro-fevereiro de 2017 face a período homólogo de 2016.

Dos restantes portos destaca-se o porto de Aveiro que detém a quota de mercado mais significativa, de 29,5%, seguido de Lisboa e Leixões, com 26,5% e 19%, respetivamente, Sines com 17,2% e Setúbal com 7,9%.

A tendência de evolução deste mercado é negativa, sendo que, para além da variação positiva já referida para Lisboa, apenas Sines regista também um acréscimo no período janeiro-fevereiro de 2017 face ao período homólogo de 2016 de +10,4%. Os restantes portos diminuem o volume do seu movimento de carga, com Aveiro a recuar -23,3% e Setúbal -29,4%.



OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	32 135	-1 089	-3,3%	61 781	19,0%	-6 434	-9,4%
Aveiro	44 000	-27 694	-38,6%	96 159	29,5%	-29 174	-23,3%
Lisboa	32 406	3 931	13,8%	86 363	26,5%	22 418	35,1%
Setúbal	18 281	2 107	13,0%	25 631	7,9%	-10 696	-29,4%
Sines	31 726	3 639	13,0%	56 058	17,2%	5 275	10,4%
Total Geral	158 549	-19 106	-10,8%	325 992	100,0%	-18 611	-5,4%

A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de ‘desembarque’ que representam 62,4% do total, após terem registado uma quebra de -14,4% comparativamente ao período janeiro-fevereiro de 2016. Os ‘embarques’ registaram uma variação positiva de +14,5%, refletindo um aumento de +15,5 mil toneladas.

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de destacar que nas operações de ‘embarque’ apenas o porto de Leixões registou uma variação negativa, de -10,9%, enquanto que nas operações de ‘desembarque’ apenas Lisboa registou uma variação positiva, de +23,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	33 534	27,3%	-4 098	-10,9%	28 247	13,9%	-2 336	-7,6%	54,3%
Aveiro	41 019	33,5%	4 811	13,3%	55 140	27,1%	-33 985	-38,1%	42,7%
Lisboa	15 258	12,4%	9 083	147,1%	71 105	35,0%	13 336	23,1%	17,7%
Setúbal	0	0,0%	0	-	25 631	12,6%	-10 696	-29,4%	0,0%
Sines	32 803	26,8%	5 703	21,0%	23 255	11,4%	-429	-1,8%	58,5%
Total Geral	122 614	100,0%	15 500	14,5%	203 378	100,0%	-34 111	-14,4%	37,6%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 54,3% e 58,5% do total, respetivamente.



Anexos



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

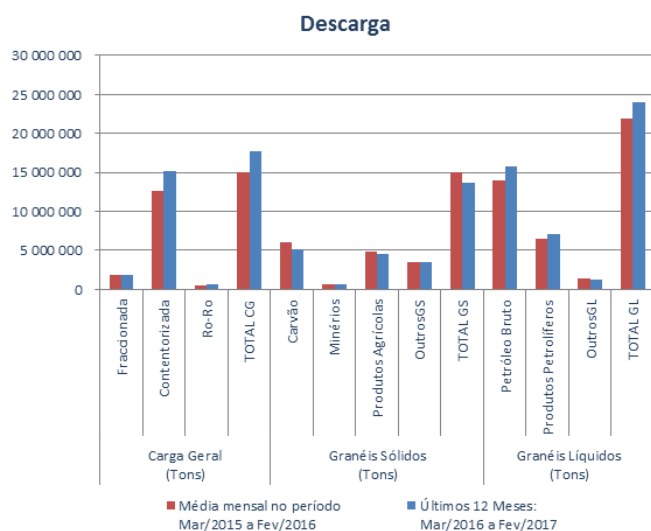
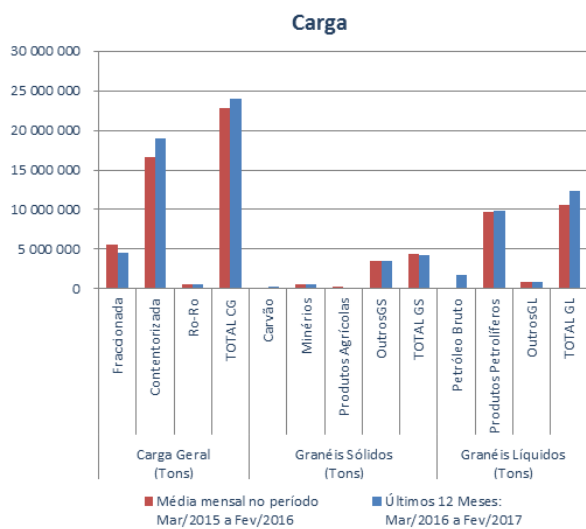
Período de Janeiro a Fevereiro

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	24	1,5%	42	2,6%	31	1,9%	+75,0%	-26,2%
	Douro e Leixões	404	25,0%	406	25,3%	393	23,9%	+0,5%	-3,2%
	Aveiro	161	10,0%	145	9,0%	158	9,6%	-9,9%	+9,0%
	Figueira da Foz	84	5,2%	71	4,4%	70	4,3%	-15,5%	-1,4%
	Lisboa	393	24,3%	332	20,7%	373	22,7%	-15,5%	+12,3%
	Setúbal	212	13,1%	229	14,3%	235	14,3%	+8,0%	+2,6%
	Sines	321	19,9%	370	23,1%	374	22,8%	+15,3%	+1,1%
	Faro	15	0,9%	10	0,6%	4	0,2%	-33,3%	-60,0%
	Portimão	1	0,1%	0	0,0%	3	0,2%	-100,0%	-
TOTAL	1 615	100,0%	1 605	100,0%	1 641	100,0%	-0,6%	+2,2%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	99 023	0,4%	167 626	0,6%	114 998	0,4%	+69,3%	-31,4%
	Douro e Leixões	4 844 390	18,6%	4 872 651	17,7%	4 428 324	15,1%	+0,6%	-9,1%
	Aveiro	666 775	2,6%	704 203	2,6%	779 048	2,7%	+5,6%	+10,6%
	Figueira da Foz	276 748	1,1%	229 315	0,8%	257 238	0,9%	-17,1%	+12,2%
	Lisboa	6 024 838	23,1%	4 764 088	17,3%	5 355 973	18,3%	-20,9%	+12,4%
	Setúbal	2 502 193	9,6%	2 686 206	9,8%	2 763 426	9,4%	+7,4%	+2,9%
	Sines	11 567 323	44,4%	14 079 547	51,1%	15 569 924	53,2%	+21,7%	+10,6%
	Faro	55 271	0,2%	34 668	0,1%	19 982	0,1%	-37,3%	-42,4%
	Portimão	453	0,0%	0	0,0%	2 556	0,0%	-100,0%	-
TOTAL	26 037 014	100,0%	27 538 304	100,0%	29 291 469	100,0%	+5,8%	+6,4%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	62 784	0,5%	95 283	0,7%	64 787	0,4%	+51,8%	-32,0%
	Douro e Leixões	2 716 579	20,3%	2 797 535	20,6%	2 915 394	18,3%	+3,0%	+4,2%
	Aveiro	706 574	5,3%	689 752	5,1%	743 263	4,7%	-2,4%	+7,8%
	Figueira da Foz	339 175	2,5%	298 116	2,2%	273 206	1,7%	-12,1%	-8,4%
	Lisboa	1 720 701	12,9%	1 521 641	11,2%	1 785 080	11,2%	-11,6%	+17,3%
	Setúbal	1 183 903	8,9%	1 158 976	8,5%	1 003 989	6,3%	-2,1%	-13,4%
	Sines	6 584 492	49,2%	6 984 898	51,4%	9 108 987	57,2%	+6,1%	+30,4%
	Faro	60 647	0,5%	45 568	0,3%	23 355	0,1%	-24,9%	-48,7%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	13 374 855	100,0%	13 591 769	100,0%	15 918 062	100,0%	+1,6%	+17,1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	17	0,0%	2	0,0%	35	0,0%	-88,2%	+1650,0%
	Douro e Leixões	59 696	24,3%	61 102	25,2%	56 832	18,4%	+2,4%	-7,0%
	Aveiro	0	0,0%	5	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Figueira da Foz	1 719	0,7%	1 342	0,6%	2 128	0,7%	-21,9%	+58,6%
	Lisboa	50 486	20,5%	39 385	16,3%	44 380	14,3%	-22,0%	+12,7%
	Setúbal	9 211	3,7%	12 782	5,3%	11 294	3,7%	+38,8%	-11,6%
	Sines	124 546	50,7%	127 493	52,7%	194 696	62,9%	+2,4%	+52,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	245 675	100,0%	242 111	100,0%	309 365	100,0%	-1,5%	+27,8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	21	0,0%	4	0,0%	60	0,0%	-81,0%	+1400,0%
	Douro e Leixões	95 040	24,9%	101 193	26,3%	94 812	19,1%	+6,5%	-6,3%
	Aveiro	0	0,0%	8	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Figueira da Foz	3 413	0,9%	2 662	0,7%	4 143	0,8%	-22,0%	+55,6%
	Lisboa	75 401	19,8%	60 263	15,6%	68 569	13,8%	-20,1%	+13,8%
	Setúbal	16 737	4,4%	22 516	5,8%	19 644	3,9%	+34,5%	-12,8%
	Sines	191 052	50,1%	198 788	51,6%	310 360	62,4%	+4,0%	+56,1%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	381 663	100,0%	385 434	100,0%	497 588	100,0%	+1,0%	+29,1%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Fevereiro/2017				Período Jan-Fev/2017				Últimos 12 meses							
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Fev/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mar/2016 a Fev/2017		Δ % 12 meses Anteriores					
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D				
Navios	NúmeroN	802		+3,1%		1641		+2,2%		10850		-0,0%					
	GT	14 184 901		+4,3%		29 291 469		+6,4%		202 178 060		+4,8%					
Carga Geral (Tons)	Fracionada	287 012	160 414	-7,5%	+62,2%	558 615	328 266	-16,8%	+35,5%	4 486 966	1 817 129	-20,4%	-0,9%				
	Contentorizada	1 560 811	1 254 258	+27,0%	+26,8%	3 223 766	2 649 309	+26,7%	+35,5%	19 050 193	15 227 152	+14,7%	+20,8%				
	Ro-Ro	38 042	56 106	+27,4%	+15,9%	70 519	114 759	+19,3%	+21,0%	495 648	713 234	-0,2%	+27,1%				
	TOTAL CG	1 885 866	1 470 778	+20,1%	+29,4%	3 852 901	3 092 334	+17,7%	+34,9%	24 032 807	17 757 515	+5,6%	+18,4%				
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	16 654	407 997	-12,3%	-17,0%	27 730	819 007	-23,3%	-30,7%	200 093	5 090 381	+14,4%	-16,3%				
	Minérios	47 351	38 831	+39,9%	+78,6%	71 325	116 935	-10,3%	108,8%	507 276	642 673	+1,1%	+3,5%				
	Produtos Agrícolas	10 755	274 081	-49,8%	-13,6%	16 870	649 257	-44,2%	-13,5%	87 949	4 535 997	-55,3%	-5,0%				
	OutrosGS	308 575	261 045	+64,0%	-32,2%	645 936	622 180	+29,4%	-14,3%	3 511 530	3 439 209	-0,3%	-3,2%				
	TOTAL GS	383 335	981 954	+46,1%	-19,2%	761 861	2 207 379	+18,1%	-18,7%	4 306 849	13 708 261	-2,0%	-8,8%				
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	20 378	1 150 077	+104,4%	+16,2%	20 378	2 548 943	104,4%	+23,8%	1 717 057	15 773 633	17126,7%	+12,7%				
	Produtos Petrolíferos	794 552	810 689	+37,0%	117,1%	1 684 606	1 423 669	+20,4%	+67,0%	9 798 581	7 042 358	+0,8%	+8,6%				
	OutrosGL	66 696	91 853	+1,3%	-19,7%	122 614	203 378	+11,9%	-14,4%	830 748	1 236 143	+3,7%	-9,6%				
	TOTAL GL	881 626	2 052 619	+34,5%	+38,9%	1 827 598	4 175 990	+20,4%	+32,7%	12 346 386	24 052 134	+17,2%	+10,1%				
TOTAL GERAL		3 150 826	4 505 352	+26,7%	+17,6%	6 442 359	9 475 703	+18,5%	+16,2%	40 686 041	55 517 910	+8,0%	+7,0%				
Contentores	NúmeroC	76 052		+27,9%		+23,7%		155 671		153 694		+26,1%		+29,5%			
	TEU	122 254		+28,7%		+23,4%		250 181		247 406		+27,8%		+30,4%			
										897 371		899 283		+9,5%		+8,8%	
										1 424 721		1 431 606		+10,6%		+10,5%	





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Fevereiro de 2017

		Fevereiro/2017						Janeiro a Fevereiro/2017			
		Valor Mensal		Variação sobre Fevereiro/2016		Variação sobre Média de Janeiro a Fevereiro/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2016	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	34 866	5 522	+4,2%	-61,2%	+29,9%	-0,7%	53 669	11 119	-26,0%	-51,1%
		86,3%	13,7%					82,8%	17,2%		
	Douro e Leixões	484 520	805 880	+5,3%	-9,1%	-7,3%	-13,8%	1 045 684	1 869 709	-2,2%	+8,2%
		37,5%	62,5%					35,9%	64,1%		
	Aveiro	97 597	292 151	-10,5%	+61,4%	-12,0%	+12,0%	221 706	521 557	-6,8%	+15,4%
		25,0%	75,0%					29,8%	70,2%		
	Figueira da Foz	89 779	39 173	-13,8%	-12,8%	+2,9%	-20,7%	174 455	98 751	-13,2%	+1,6%
		69,6%	30,4%					63,9%	36,1%		
	Lisboa	406 417	444 885	+41,6%	+6,9%	+2,6%	-10,4%	792 340	992 740	+35,7%	+5,9%
		47,7%	52,3%					44,4%	55,6%		
Setúbal	299 732	199 153	+21,0%	-23,2%	-1,6%	+0,9%	609 396	394 593	+4,6%	-31,5%	
	60,1%	39,9%					60,7%	39,3%			
Sines	1 726 567	2 718 588	+41,7%	+34,1%	-1,9%	-2,7%	3 521 754	5 587 233	+33,1%	+28,7%	
	38,8%	61,2%					38,7%	61,3%			
Faro	11 348	0	-58,8%	-	-2,8%	-	23 355	0	-48,7%	-	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			
TOTAL	3 139 477	4 505 352	+27,6%	+17,6%	-2,5%	-4,9%	6 442 359	9 475 703	+18,5%	+16,2%	
	41,1%	58,9%					40,5%	59,5%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	10	-	+150,0%	-	-66,7%	-	60	-	+1400,0%	-
	Douro e Leixões	22 517	22 869	-2,3%	-5,0%	+0,3%	-8,4%	44 878	49 934	-8,6%	-4,1%
	Aveiro	-	-	-100,0%	-	-	-	-	-	-100,0%	-
	Figueira da Foz	247	726	-69,3%	-5,7%	-74,3%	-34,5%	1 925	2 218	+44,8%	+66,4%
	Lisboa	17 782	15 708	+11,3%	+2,6%	+1,5%	-6,3%	35 024	33 545	+14,2%	+13,3%
	Setúbal	8 723	2 570	+52,0%	-47,3%	+12,7%	+23,4%	15 478	4 166	+25,6%	-59,1%
	Sines	72 975	74 667	+47,7%	+51,2%	-4,5%	-5,2%	152 816	157 544	+49,3%	+63,3%
	TOTAL	122 254	116 540	+28,7%	+23,4%	-2,3%	-5,8%	250 181	247 406	+27,8%	+30,4%
	51,2%	48,8%					50,3%	49,7%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	432 590	18 801 549	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 332 724
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	43 938	1 789 852	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 429 071
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	64 787	2 915 394	743 263	273 206	1 785 080	1 003 989	9 108 987	23 355	0	15 918 062
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	933 778	505 104	4 663 832	12 007	0	8 261 885
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	851 302	498 885	4 445 155	11 348	0	7 656 177

Nota: O mês de novembro de 2015 do porto de Leixões contém acertos de meses anteriores



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 837 909	1 027 235	37 542 311	32 691 593	19 098 820	89 332 724
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 479 003	139 850	3 203 161	2 732 208	1 493 702	7 429 071
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	886 882	5 873 075	185 278	6 945 235	6 003 588	2 969 240	15 918 062
1	439 455	3 058 006	91 129	3 588 591	3 069 343	1 603 951	8 261 885
2	447 426	2 815 069	94 148	3 356 644	2 934 245	1 365 289	7 656 177

Nota: O mês de novembro de 2015 do porto de Leixões contém acertos de meses anteriores